

Região Africana

ORIGINAL: INGLÊS

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

Septuagésima terceira sessão

Gaborone, República do Botsuana, 28 de Agosto a 1 de Setembro de 2023

Ponto 18.2 da ordem do dia provisória

**RELATÓRIO DE PROGRESSO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA
A EXPANSÃO DAS INOVAÇÕES EM SAÚDE NA REGIÃO AFRICANA**

ÍNDICE

Parágrafos

CONTEXTO	1–3
PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS	4–9
ETAPAS SEGUINTEs	10–11

CONTEXTO

1. Em 2020, a septuagésima sessão do Comité Regional da OMS para a África adoptou a Estratégia para a Expansão das Inovações em Saúde na Região Africana da OMS.^{1,2} A estratégia visa promover o compromisso dos Estados-Membros de acelerar as melhorias na saúde ao aproveitar e expandir as inovações como determinantes-chave para alcançar a cobertura universal de saúde (CUS) e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados com a saúde.
2. A Estratégia sublinha que, até ao final de 2023, oitenta por cento dos Estados-Membros deverão ter realizado uma avaliação das necessidades para identificar lacunas críticas nos seus sistemas de saúde que necessitam de apoio para inovações; 75% dos Estados-Membros devem ter desenvolvido políticas e quadros de incentivo para estimular o desenvolvimento de inovações em saúde de impacto elevado; 50% dos Estados-Membros devem ter desenvolvido ferramentas analíticas para avaliar o impacto económico e social das inovações em apoio à tomada de decisões; e 80% dos Estados-Membros devem ter criado mecanismos e plataformas de coordenação de alto nível para facilitar a expansão das inovações.
3. Este primeiro relatório de progresso resume os progressos realizados na implementação da Estratégia Regional para a Expansão das Inovações em Saúde e propõe as etapas seguintes.

PROGRESSOS REALIZADOS E MEDIDAS TOMADAS

4. Embora fosse suposto que 80% dos Estados-Membros tivessem realizado avaliações das necessidades dos sistemas de saúde, apenas 68% dos Estados-Membros efectuaram alguma forma de avaliação. Trinta e dois Estados-Membros realizaram um inquérito sobre as infra-estruturas de saúde digital e confirmaram o desenvolvimento de estratégias digitais para lançar as bases para a implementação de inovações tecnológicas.³ Apenas nove Estados-Membros (representando 19% de todos os Estados-Membros da Região)⁴ receberam assistência na revisão das suas políticas nacionais de saúde e dos seus quadros jurídicos para integrar as tecnologias emergentes. Dezassete Estados-Membros (representando 36%)⁵ participaram num seminário de telemedicina realizado em Cabo Verde, onde apresentaram roteiros e receberam formação em abordagens de telemedicina para reforçar os seus sistemas de saúde.

¹ Estratégia para a Expansão das Inovações em Saúde na Região Africana da OMS, AFR/RC70/11: Escritório Regional da OMS para a África; 2020. (Disponível em: <https://www.afro.who.int/sites/default/files/2021-02/AFR-RC70-11%20Strategy%20for%20scaling%20up%20health%20innovations%20in%20the%20African%20Region.pdf>, consultado a 5 de Janeiro de 2023)

² Adopção da resolução sobre a Estratégia para a Expansão das Inovações em Saúde na Região Africana da OMS AFR/RC70/R3: Escritório Regional da OMS para a África; 2020 (Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/366052>, consultado a 5 de Janeiro de 2023)

³ Trinta e dois países - Argélia, Benim, Burquina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, Chade, Comores, Congo, Essuatíni, Gabão, Gana, Guiné, Lesoto, Madagáscar, Maláui, Mali, Mauritânia, Maurícia, Moçambique, Níger, Nigéria, Quénia, República Democrática do Congo, Ruanda, Senegal, Seicheles, Sudão do Sul, Togo, Uganda, Zâmbia e Zimbabué.

⁴ Nove países - África do Sul, Burquina Faso, Côte d'Ivoire, Eritreia, Gabão, Gana, Quénia, Senegal e Uganda.

⁵ Dezassete países - Benim, Botsuana, Cabo Verde, Comores, Gana, Guiné-Bissau, Madagáscar, Maláui, Moçambique, Nigéria, Quénia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Senegal, Togo, Uganda e Zâmbia.

5. Para ajudar ainda mais os Estados-Membros, o Secretariado publicou um quadro para orientar os países no reforço dos seus ecossistemas de inovação.⁶ O quadro é uma importante ferramenta que é utilizada para avaliar a capacidade dos ecossistemas locais de inovação, de modo a fornecer dados factuais sobre áreas de investimento e de apoio com vista à construção de ecossistemas robustos que aproveitem inovações adaptadas às necessidades locais.

6. Na Região Africana da OMS, 75% dos Estados-Membros foram considerados como tendo desenvolvido quadros de incentivo; no entanto, para promover inovações de produtos baseadas na ciência, seis países do continente africano⁷ (13%) foram seleccionados para serem os primeiros no continente a receber e fabricar a tecnologia necessária para produzir vacinas ARNm. Além disso, o Secretariado apoiou a criação de um centro mundial de transferência de tecnologia ARNm na Cidade do Cabo, na África do Sul, com vista a aumentar a capacidade dos países de baixo e médio rendimento de fabricarem em grande escala vacinas ARNm de qualidade. Ademais, foi criado um novo modelo de trabalho com os institutos de investigação africanos e os centros de colaboração da OMS por toda a Região, com vista a estimular uma maior colaboração entre a OMS e os institutos de investigação africanos, tendo a investigação e a inovação como prioridade.

7. Actualmente, 13% dos Estados-Membros desenvolveram ferramentas analíticas para avaliar o impacto económico e social das inovações⁸, incluindo roteiros de implementação com custos calculados e quadros de monitorização e avaliação para facilitar a digitalização das campanhas. O Níger, com o apoio do Secretariado, também desenvolveu uma argumentação económica detalhada para a inovação. Para produzir um maior impacto, o Secretariado continuou a apoiar os inovadores africanos através da mobilização de recursos e da criação de redes. Dezoito inovadores de 11 Estados-Membros⁹, que foram seleccionados no Desafio de Inovação de 2018, continuam a fazer progressos na expansão das suas inovações para reforçar os sistemas de saúde, com um impacto notável.¹⁰

8. Vinte e seis por cento dos Estados-Membros desenvolveram plataformas de inovação.¹¹ O Botsuana recebeu apoio, como caso de uso, para desenvolver e gerir uma plataforma de inovação digital integrada e robusta para coordenar o aumento, impulsionado por parcerias, de inovações em saúde relevantes a nível local com vista a um impacto sustentável.¹² O Gana criou um Instituto Nacional de Vacinas para facilitar a inovação e a produção de vacinas. Além disso, o Secretariado desenvolveu uma plataforma no âmbito do Mercado da Inovação, que constitui um repositório de várias inovações e tecnologias emergentes que os países podem adaptar ou adoptar no seu contexto.¹³ Alguns exemplos incluem tecnologias digitais personalizadas, como o SIG, utilizado pelos países na luta contra a poliomielite; um sistema de monitorização para acompanhar e seguir os produtos do

⁶ Ngongoni, C.N.; Wasswa, W.; Makubalo, L.; Moeti, M.; Chibi, M. Towards a Healthcare Innovation Scaling Framework—The Voice of the Innovator. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, *19*, 15515. ([Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/15515](https://www.mdpi.com/1660-4601/19/23/15515), consultado a 5 de Janeiro de 2023)

⁷ Seis países - África do Sul, Egipto, Nigéria, Quênia, Senegal, Tunísia

⁸ Seis países - Benim, Moçambique, Níger, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo

⁹ África do Sul, Benim, Burquina Faso, Camarões, Etiópia, Gana, Namíbia, Nigéria, Quênia, Uganda e Zimbabué

¹⁰ Expansão das inovações em saúde em África: Lições retiradas dos vencedores do primeiro Desafio de Inovação da OMS em África: Escritório Regional da OMS para a África; 2021 ([Disponível em: https://innov.afro.who.int/uploads/media-corner/011_who_afro_scaling_health_innovations_in_africa_a4_v1_20210108084959.pdf](https://innov.afro.who.int/uploads/media-corner/011_who_afro_scaling_health_innovations_in_africa_a4_v1_20210108084959.pdf), consultado a 11 de Abril de 2023)

¹¹ Doze países - Benim, Botsuana, Côte d'Ivoire, Gana, Madagáscar, Mali, Maurícia, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia e Ruanda

¹² Sistema de Gestão de Inovações em Saúde do Botsuana: [Disponível em: https://mohinnovations.gov.bw](https://mohinnovations.gov.bw), última consulta a 4 de Abril de 2023

¹³ [Disponível em: https://innov.afro.who.int/](https://innov.afro.who.int/)

tabaco nos termos do Artigo 8.º do Protocolo para eliminar o comércio ilícito de produtos do tabaco; e uma aplicação *eSTEPS* de recolha de dados, utilizada em sistemas de vigilância das doenças não transmissíveis em cinco Estados-Membros.¹⁴

9. Embora a pandemia de COVID-19 tenha afectado os progressos realizados na implementação da estratégia regional, outras dinâmicas dignas de registo também abrandaram o ritmo da implementação das resoluções acordadas. Estas incluem o carácter particularmente fragmentado das actividades de inovação; incentivos mínimos para os inovadores; falta de ferramentas analíticas concisas para medir o impacto e o risco das inovações; e a falta de capacidade nos Estados-Membros. Além disso, é necessário desenvolver e melhorar a inovação mensurável e consolidada e as métricas relacionadas com o impacto para avaliar a força dos ecossistemas de inovação em saúde dos Estados-Membros.

¹⁴ Burquina Faso, Cabo Verde, Níger, Ruanda e São Tomé e Príncipe.

ETAPAS SEGUINTEs

10. Os Estados-Membros devem:
 - a) continuar a oferecer liderança, gestão e sensibilização para a expansão das inovações, incluindo:
 - i) elaborar planos de sustentabilidade para inovações integradas no sistema de saúde;
 - ii) atribuir recursos internos ao desenvolvimento de ferramentas analíticas que meçam o impacto das inovações integradas;
 - iii) fornecer mecanismos de incentivo para estimular a criatividade entre os inovadores; e
 - iv) garantir sinergias entre diferentes níveis dos sistemas de saúde para facilitar a adopção de soluções inovadoras desenvolvidas localmente e adequadas aos contextos locais.

11. O Secretariado da OMS e os parceiros devem:
 - a) aumentar a capacidade de utilização da ferramenta de medição do ecossistema de inovação e realizar avaliações;
 - b) expandir o desenvolvimento e a implementação de plataformas de gestão de inovações em saúde noutros Estados-Membros;
 - c) continuar a apoiar os inovadores locais para ampliar de forma sustentável as suas inovações, ligando-os aos principais parceiros, incluindo os financiadores;
 - d) apoiar os Estados-Membros na adopção prudente das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial; e
 - e) apoiar os Estados-Membros na adopção de ciências abertas, de forma a encorajar a colaboração entre investigadores e cientistas no desenvolvimento e fabrico de produtos médicos que dêem prioridade às necessidades do povo africano.

12. Convida-se o Comité Regional a tomar nota do presente relatório de progresso.